



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2022 | Ano XVI - nº 73

A Identidade Espírita e o Processo Eleitoral

No Especial desta edição você confere uma análise sobre como o comportamento espírita é um agente de harmonia nestes períodos sociais de eleição. Pág. 4

De uma aventura a um pedido de casamento:

Entenda, no Temas Interessantes, como *O Livro dos Espíritos* transformou a vida de um casal.

Pág. 2

Os poderes da mente:

Confira uma entrevista especial com Suely Caldas Schubert.

Pág. 3

A nova cruzada: o papel de uma estrela

Há uma fábula que conta sobre várias estrelas coloridas que pediram a Deus para viverem na Terra. Elas se espalharam por aqui, mas em certo momento resolveram voltar ao céu, deixando a Terra escura e triste. Não quiseram ficar no planeta porque encontraram *muita miséria e violência, muita maldade, muita injustiça...* Deus lhes concedeu o retorno, embora explicando a função da Terra como um hospital-educandário.

Porém, depois que todas as estrelas voltaram Deus conferiu o número e notou que estava faltando uma. Um anjo então explicou que uma delas resolveu ficar entre os homens. Ela descobriu que seu lugar é exatamente onde existe a imperfeição, onde as coisas não vão bem, onde há luta e dor. Essa estrela, continuou, *“É a esperança, Senhor! A “estrela verde”! A única dessa cor!”*

Há um ditado popular que diz que “A esperança é a última que morre”, mas, na realidade, ela nunca morre. A “estrela verde” é a Lei de Deus em cada consciência, é a certeza da destinação de todos nós. Mas, sim, ela pode se apagar temporariamente se não a “alimentamos”. Ao contrário, mantém-se viva, cada vez mais brilhante, entre aqueles que oram e cumprem seu dever semeando o bem. Afinal, todo aquele que planta mantém em si a esperança da colheita.

No entanto, quando a colheita virá? Do ponto de vista individual, ela vai se dando à

medida que, apesar das circunstâncias, fazemos aos outros o que desejamos nos seja feito. Quando incorporamos em nós essa preciosa lição colhemos um novo estado de espírito.

Mas, sim, “O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes!”, conforme lemos em mensagem de Fénelon, no Capítulo 1 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Os desafios externos existem, são muitos e podem abalar; daí o convite: “Sede firmes”. Eles são frutos do plantio que já fizemos. Esperamos uma sociedade diferente, fraterna; então, é por ela que devemos trabalhar a partir de agora.

Continua Fénelon: “[...] que estas palavras – “Somos pequenos” – careçam para vós de significação. A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. Não constrói a formiga o edifício de sua república e imperceptíveis animalúculos não elevam continentes? Começou a nova cruzada. Apóstolos da paz universal, que não de uma guerra, modernos São Bernards, olhai e marchai para frente; a lei dos mundos é a do progresso”.

Sim, o nosso apostolado é o da paz universal, e para a maioria de nós ele não se dará à frente dos organismos internacionais, senão nas escolhas de cada dia.

A lei é a de progresso, e a nova era virá! Oremos e trabalhemos pela sociedade em que desejamos viver, porque a ela retornaremos por muitas reencarnações.

As Diretrizes de O Livro dos Espíritos

A obra de Canuto de Abreu *O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária* conta-nos, no capítulo 2, que um jovem marcou um encontro a sós com sua namorada por ter propósitos pouco dignos em relação a ela. Quando a jovem chega indaga porque ele estava diferente naquele dia. O namorado lhe mostra *O Livro dos Espíritos* e lhe diz que aquela obra o modificara de forma súbita e radical.

O moço então explica que *chegara ao local amarrado a um desejo insano, seduzido pelo espírito de aventura. Mas, diz ele, “aconteceu um fato que reputo provincial [...] Cheguei aqui muito cedo e, para matar o tempo, passei pela livraria DENTU. [...] Lá assisti à chegada desta obra, que é nova, [...] ganhei um exemplar, [...], abri este volume a esmo [...] E li uma lição de Moral [...] Considerei-a um aviso de DEUS numa hora grave e decisiva para meu destino e...*

E, folheando o livro, encontrou e leu em voz abafada esta passagem:

‘283) Onde está escrita a Lei de DEUS?’

— Na consciência.

— O homem tem então dentro de si mesmo os meios de distinguir o Bem e o Mal?

Sim, quando crê em DEUS e quer praticar o Bem. [...]

284—O homem, que está sujeito a erro por ser homem, não pode equivocar-se na apreciação do que é bom e do que é mau, crendo estar a fazer o Bem quando na realidade está praticando o Mal?

JESUS ensinou aos homens este preceito: Vede o que quereis que vos façam ou que não vos façam. Tudo está aí. [...]

— Esta passagem, Rosalie, despertou em mim o desejo de fazer uma consulta íntima a mim mesmo, aplicando o preceito de JESUS. [...]

— Envergonhado de meu propósito, que era mau em relação a você, dispus-me ato contínuo a resistir ao mal que me vinha tentando. Estava nessa nova disposição de ânimo, com o intuito de adquirir uma ‘virtude’, quando você me veio [...].

— Já confessei minha culpa, sinal de arrependimento. Depende agora de Você, e não de DEUS, o perdão de minha falta. [...] A moça [...] fitou o namorado de maneira estranha. Ele viu, naquele olhar ardente, intenso e ofuscante, uma extraordinária amostra de amizade que jamais percebera em mulher nenhuma. [...] Ninguém poderia irradiar tamanha força de sinceridade afetiva se não tivesse, de fato, o sentimento de amor que a gerava. [...] o jovem balbuciou, afetuoso e comovido, apertando a mão da namorada:

— Rosalie, quer ser minha esposa perante DEUS e os homens? [...]

E escreveu no topo da primeira página d’O LIVRO DOS ESPÍRITOS: “Esta obra providencial determinou hoje nosso destino.”

¹ *O Livro dos Espíritos* - 1ª edição - 1857 - com 501 questões.

“1. Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28 a 30.)”, analisado no capítulo 5 de O Evangelho segundo o Espiritismo.



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





Suely Caldas Schubert

Em homenagem a um ano da desencarnação da grande trabalhadora espírita Suely Caldas Schubert, o jornal Libertador reproduz os principais trechos de sua entrevista ao programa O Espiritismo Responde sobre seu livro *Os poderes da mente*, publicado pela editora da Federação Espírita Brasileira (FEB). Confira!

ER: O que a levou a escrever o livro *Os poderes da mente*? Qual a finalidade dele?

Suely Caldas Schubert: Foi em decorrência de um livro anterior, "Transtornos Mentais - Uma Leitura Espírita", que me levou a um maior estudo dos distúrbios da mente. Terminado esse livro, já estávamos com a ideia de escrever sobre a mente propriamente dita. Sabemos que o Espiritismo tem muito a contribuir, em todos os campos, e especialmente neste, sobre os poderes da mente.

ER: Quais são os poderes da mente?

SCS: São os atributos do Espírito. Quando criado por Deus, individualizado, recebe estes atributos: a inteligência e a consciência de si mesmo. Os animais, por exemplo, não têm consciência de que existem, e seu pensamento é fragmentado. O ser humano tem o pensamento contínuo e o livre arbítrio, a vontade, a memória, a mente propriamente dita e a consciência. Então, são muitos os poderes. Temos poderes que sequer imaginamos, e neste caso o livro teve a finalidade de mostrar que todos os seres humanos são inteligentes. No processo reencarnatório, há pessoas que estão vivenciando bloqueios porque o Espírito necessita passar por certas experiências que bloqueiam grande parte desses poderes, embora pudessem desenvolver outros. Às vezes achamos que uma pessoa semianalfabeta ou analfabeta não é inteligente. Porém, ao contrário, pode ser uma pessoa inteligente e pode se desenvolver em outro campo. Pode ser um bom artesão, pintar paredes ou assentar azulejos com perfeição, cozinhar e fazer pratos primorosos. É que nós nos desenvolvemos em uma determinada área enquanto outras ficam, na atual reencarnação, bloqueadas ou menos desenvolvidas. A finalidade do livro é mostrar isso.

ER: O pensamento pode se materializar?

SCS: Sim, e já aconteceram experiências nesse sentido, como fotografias do pensamento feitas em univer-

sidades. A pessoa mentaliza uma determinada cena, projeta-a mentalmente numa parede lisa e clara, que é fotografada, e surge ali a forma-pensamento que a criatura estava idealizando. Mas isso depende muito do poder mental da pessoa que está provocando essa forma-pensamento. Os orientais conhecem muito essa questão dos clichês mentais. Quando pensamos em alguém que está distante, uma espécie de foto dessa pessoa nos vem à mente. Se a pessoa tiver uma mente treinada pode lembrar com muitos detalhes. É a partir dessas imagens mentais que os Espíritos bons ou maus sintonizam conosco. O Espírito bom vai sintonizar com os nossos bons pensamentos, enquanto os inferiores se aproveitam de pensamentos negativos que a pessoa esteja cultivando.

ER: Então o nosso pensamento tem relação com a influência espiritual que podemos sofrer?

SCS: Evidentemente. O pensamento é a base de tudo. Exceto nos casos de uma patologia mental temos o fluxo contínuo de pensamentos, e quando pensamos estamos criando cenas. Allan Kardec fala sobre a fotografia do pensamento em *A Gênese*. Ele diz que se uma pessoa tem ideia de matar outra e começar a imaginar isso ele pode criar essa cena, e se persiste pensando nisso cria uma forma-pensamento. Ela pode ser vista por um Espírito mau, que poderá influenciar para que ela realmente realize tal ato, embora isso não exima a pessoa da responsabilidade. E a pessoa pode não realizar o ato, mas quando pensa está vibrando negativamente, e a pessoa que é o alvo dessas ideias será atingida. Se ela não estiver com bom equilíbrio, pode ser atingida por uma carga vibratória negativa. Muitas vezes as pessoas se sentem mal e não sabem o porquê, mas pode ser alguém pensando mal. Como eliminar tudo isso? Orando. A prece é o instrumento mais eficaz que temos para manter a nossa sintonia com os bons Espíritos, para equilibrar a nossa vida e não permitir influências negativas de outras mentes. A prece é que dilui tudo isso.

ER: Além da prece, que recursos podemos utilizar para que as criações mentais repercutam em nosso favor?

SCS: A prece é exatamente o primeiro deles. A nossa mente é feita de condicionamentos. Se queremos aprimorar a nossa vida precisamos substituir os negativos por outros, positivos. Então, uma pessoa depressiva, excessivamente negativa, precisa mudar esse padrão mental. A leitura das obras espíritas e a frequência a uma casa espírita facilitam essa mudança estrutural da sua mentalidade para passar a acreditar na presença divina em sua vida, e nutrir pensamentos positivos.

ER: Em seu livro há uma frase de Emmanuel "educa e transformará a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude". Como é aperfeiçoar o pensamento?

SCS: A educação da mente é a base de tudo. Uma mente educada, voltada para ideias altruístas, uma pessoa que já está sendo trabalhada no seu mundo interior vai utilizando seus pensamentos aos poucos, aprimorando, substituindo condicionamentos mentais até chegar a esse nível da angelitude, dentro de uma escalada evolutiva. Vai transformar a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade, sendo um ser humano melhor, para depois chegar à angelitude. Joanna de Ângelis, mentora espiritual de Divaldo Franco, menciona que a pessoa precisa se tornar cada vez mais humana no sentido de trazer qualidades para o mundo íntimo, aprimorando, utilizando a sua forma de enxergar a vida, de pensar. Assim, a pessoa será mais feliz porque ela fará os outros felizes, aqueles que estão em torno dela, com a felicidade que ela está exteriorizando. Essa é uma pessoa feliz, que um dia vai chegar à angelitude, tal como todos nós chegaremos.

A Identidade Espírita e o Processo Eleitoral

Quando Jesus esclareceu que “estamos no mundo, mas não somos do mundo” (João 15:19) referia-se primeiramente às realidades e valores espirituais que devem ser conhecidos e compreendidos, sendo a sua conquista o objetivo principal da existência. Porém, não excluía a importância de observarmos os impositivos da vida material, valorizando e dignificando todos os atos com o necessário entendimento de que o período reencarnatório é benção divina fundamental para a evolução moral e espiritual.

Nesse mesmo sentido, devemos igualmente “restituir a César as coisas de César e a Deus as coisas de Deus” (Mateus 22:21)”, observando e cumprindo as determinações que regem a vida em sociedade, mas sempre direcionados pela Lei de Justiça, Amor e Caridade.

Em períodos diversos da existência material iremos nos deparar com situações que serão “convites” a esses posicionamentos. O momento atual já nos sinaliza o início de mais um “processo eleitoral”, que se intensifica e terá sua culminância no dia em que todos, pelo sufrágio universal, manifestarão sua vontade, escolhendo os representantes que irão legislar e governar o País.

Por um lado esse é um dever, mas por outro, e sob melhor perspectiva, é a conquista do direito de escolher livremente aqueles que nos representarão em grandes decisões. Nesse sentido, é uma valiosa oportunidade para demonstrar na prática o que já apreendemos da Mensagem Evangélica, conforme mencionado anteriormente.

Contudo, esse processo eleitoral em geral não se desenvolve dentro das balizas do esperado equilíbrio, harmonia e respeito ao bem comum e aos interesses gerais, considerando que a sociedade ainda não atingiu os patamares mais elevados de compreensão e fraternidade.

Assim sendo, as mazelas humanas, alimentadas por interesses menos dignos, tendem a gerar discussões, dissensões, desconfianças, intrigas; enfim, desequilíbrios de toda ordem, criando uma densa atmosfera fluídica que a muitos poderá influenciar. Diante de tal quadro, conscientes de nossa condição de “obreiros do Senhor”, somos convocados a fortalecer a nossa “Identidade Espírita”, ou seja, aquela que já nos impulsiona a agir de



forma equilibrada, compreensiva, consciente, fraterna, que busca sempre o entendimento e a harmonia em todas as situações.

A Doutrina Espírita nos proporciona valiosas orientações para momentos como os que advirão. Elas não só nos preservarão dos desequilíbrios e de suas consequências nefastas mas ainda nos fortalecerão para posturas edificantes, algumas das quais buscamos enumerar para uma breve análise:

1 - “Vigiai e Orai, para que não entreis em tentação” (Mateus 26:41).

Esclarece a Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis¹ que, “referentemente às tentações, a vigilância regular, insistente, é antídoto valioso, incorruptível de que ninguém pode prescindir para colimar êxito nos empreendimentos relevantes do bem, sendo portanto necessário vigiar as entradas do coração e permanecer no posto da prece. Ora, portanto, mas vigia também”.

2 - “Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem”. (Lucas. 6:31.) Conforme o item 7, do capítulo 11 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, este princípio destaca e “prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja que se respeitem os seus”.

3 - Somos responsáveis pelo que emitimos, ou seja, o efeito vibracional de nossas palavras, gestos, atitudes e pensamentos impacta em tudo e em todos. Logo, não nos permitamos entrar em discussões estéreis, emitir comentários irônicos, críticos, mordazes, proferir julgamentos e condenações a pessoas



que, às vezes, nem conhecemos. Afinal isso compromete ainda mais o ambiente, comumente já tão desarmonizado.

Ao nos depararmos com tais situações ofereçamos, como nos ensinou Jesus, a “outra face”, mudando o assunto, propondo tema diferente, valorizando as boas posturas, enfatizando os deveres bem cumpridos, acalentando a fé e a esperança com palavras de gentileza e equilíbrio.

Não obstante os embates que advirão, os desequilíbrios da insensatez e as situações que nos convidarão a opiniões e posicionamentos, estejamos atentos e vigilantes, pois todos somos, em primeiro lugar, comprometidos com a promoção da Paz, do entendimento e da harmonia.

Quanto ao tema em pauta, na condição de “O consolador prometido por Jesus”, a Doutrina Espírita vem nos esclarecer e ajudar em todos os aspectos da vida, como bem asseverou o ínclito Codificador Allan Kardec, em artigo publicado na Revista Espírita de fevereiro de 1863, como se pode ler:

“[...] nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar os inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais”.

¹ Espírito Joanna de Ângelis. Médiun Divaldo Franco. Convites da Vida. Salvador: Editora Leal, capítulo 60.

A produção literária do Codificador

REFLETIR

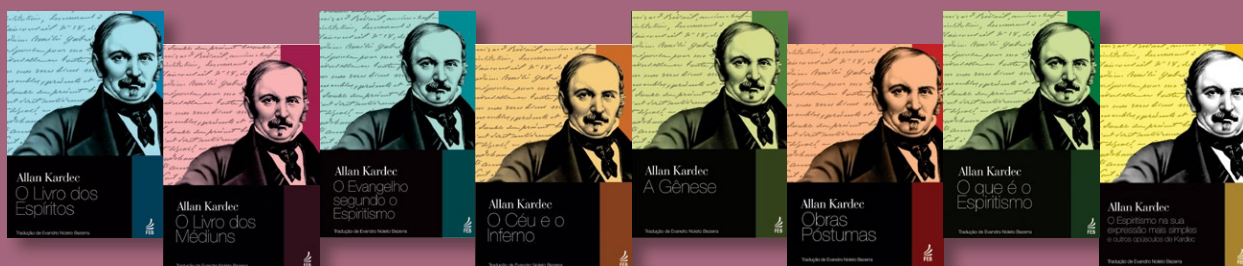
Pode-se atribuir considerável valor às obras do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail no período anterior ao início da Codificação Espírita. Elas auxiliaram o conhecimento humano em várias áreas, nas quais o professor preparou-se com esmero desde jovem, quando realizou sua formação escolar no Instituto Yverdun como discípulo de Pestalozzi.

Entre algumas obras publicadas destacam-se, na Matemática, “Curso prático e teórico de Aritmética, segundo o método de Pestalozzi” escrita em 1824. Na área da Pedagogia lançou, em 1828, o “Plano Proposto Para a Melhoria da Instrução Pública”; em 1831 escreveu, na área da Gramática, a obra “Gramática Francesa Clássica”, além de outras, como o “Programa dos Cursos ordinários de Química, Física, Astronomia, Fisiologia”, etc.

Mas, a partir de 1857, essa personalidade notável se dedicou a uma outra categoria de trabalhos, de poder ainda mais transformador. Utilizando o pseudônimo de Allan Kardec, ele organizou o ensino que obteve dos Espíritos a partir das pesquisas que empreendeu. São cinco obras centrais que trazem à lume os princípios da Doutrina Espírita. Esse papel de organização lhe rendeu o adjetivo de Codificador.

A obra inicial nesse novo período da vida foi publicada em 18 de abril de 1857, com o título *O Livro dos Espíritos*; afinal, esses eram seus autores, e ele, Kardec, o organizador. Essa é a primeira obra básica do Pentateuco Espírita, que apresenta todos os princípios básicos que norteiam a Doutrina Espírita, ou o Espiritismo. As quatro outras que se seguem são desenvolvimentos dessa e aprofundam o entendimento sobre o Espiritismo. Em 15 de janeiro de 1861 lançou *O Livro dos Médiuns*; em 15 de abril de 1864 *O Evangelho segundo o Espiritismo*; em 1 de agosto de 1865 *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*; e em 6 de janeiro de 1868 *A Gênese*, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo.

Essas cinco obras apresentam a estrutura doutrinária do Espiritismo à humanidade, de forma clara o



suficiente para a compreensão de todos que a desejam estudar. Mas a produção do Codificador foi além dessa organização. Desde 1857 até 1869, quando retornou à Pátria Espiritual, produziu inúmeras obras complementares às cinco básicas.

A *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, produzida de janeiro de 1858 a abril de 1869, é uma delas. Além de seu valor histórico, apresenta inúmeros detalhes práticos do trabalho de Allan Kardec e diretrizes para o Movimento Espírita atual. Teve inestimável valor para o trabalho da Codificação porque, como anota o tradutor Evandro Noletto Bezerra na Introdução do *Índice Geral* dessa coleção, a *Revista Espírita* foi um laboratório, uma espécie de tribuna livre, utilizada pelo Codificador para sondar a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação.

Ainda em 1858 publicou a obra *Instrução prática sobre as manifestações mediúnicas*, depois substituída por *O Livro dos Médiuns*. Outro destaque é *O que é o Espiritismo?* de 1859, que apresenta de forma resumida os princípios do Espiritismo e as principais questões formuladas por diferentes tipos de iniciantes ao estudo da Doutrina.

A partir de 1862 são lançados também alguns opúsculos, formato de edição que auxiliava a popularização do Espiritismo, e atribuía maior facilidade e agilidade à

sua divulgação, com preço bastante acessível ao leitor. São eles:

O Espiritismo em sua expressão mais simples (1862)

Viagem Espírita em 1862 (1862)

Resumo da lei dos fenômenos espíritas (1864)

Caráter da Revelação Espírita (1868), que depois se tornou o primeiro capítulo da obra *A Gênese*

Catálogo Racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita (1869)

Pode-se citar ainda *Obras Póstumas*, de 1890. Embora não tenha sido organizada e lançada por Allan Kardec, contém textos seus e mensagens mediúnicas que permitem entender a sua trajetória como Codificador da Doutrina Espírita.

Em pouco mais de uma década de trabalhos, Allan Kardec produziu intenso e minucioso trabalho, com o auxílio de muitos colaboradores encarnados e uma grande equipe de Espíritos desencarnados, sob a guarda de Jesus.

É inegável o valor desse Espírito que se entregou plenamente à missão de trazer a Doutrina Espírita à humanidade, desempenhando seu papel na dimensão física.

Rendamos homenagem e reconhecimento pelo valor incomparável de seu hercúleo esforço, em curtíssimo tempo, de produção desse vasto material literário, que constitui uma verdadeira revelação.



Alegria no dever

Quando Jesus estava entre nós, recebeu certo dia a visita do apóstolo João, muito jovem ainda, que lhe disse estar incumbido, por seu pai Zebedeu, de fazer uma viagem a povoado próximo.

Era, porém, um dia de passeio ao monte e o moço achava-se muito triste. O Divino Amigo, contudo, exortou-o a cumprir o dever. Seu pai precisava do serviço e não seria justo prejudicá-lo. João ouviu o conselho e não vacilou. O serviço exigiu-lhe quatro dias, mas foi realizado com êxito.

Os interesses do lar foram beneficiados, mas Zebedeu, o honesto e operoso ancião, afligiu-se muito porque o rapaz regressara de semblante contrafeito.

O Mestre notou-lhe o semblante sombrio e, convidando-o a entendimento particular, observou:

- João, cumpriste o prometido?
- Sim – respondeu o apóstolo.
- Atendeste à Vontade de Deus, auxiliando teu pai?

— Sim – tornou o jovem, visivelmente contrariado –, acredito haver efetuado todas as minhas obrigações.

Jesus, entretanto, acentou, sorrindo calmo:

— Então, ainda falta um dever a cumprir – o dever de

permaneceres alegre por haveres correspondido à confiança do Céu.

O companheiro da Boa Nova meditou sobre a lição e fez-se contente.

A tranquilidade voltou ao coração e à fisionomia do velho Zebedeu e João compreendeu que, no cumprimento da Vontade de Deus, não podemos e nem devemos entristecer ninguém.

Fonte: Espírito Meimeil/Médium Chico Xavier.

Pai Nosso. Cap. 19 - A Alegria no Dever.



15º Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas)

Nos dias 26 e 27 de fevereiro, jovens da Inter-regional Noroeste se reuniram virtualmente para o 15º Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas), que teve como tema **Jesus e o mundo de regeneração: jovem, qual o seu papel**. A coordenação doutrinária foi de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas trabalhadoras do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul.



O evento foi desenvolvido a partir de quatro grandes eixos temáticos:

- onde o jovem deve desempenhar seu papel (Senhor, onde?)
- que papel deve ser desempenhado (Senhor, o que fazer?)
- como esse papel pode ser desempenhado (Senhor, como fazer?)
- e porque o jovem deve esmerar-se nesse desempenho (Senhor, por que fazer?)

Além das reflexões doutrinárias, houve também atividades musicais, e cine-debate. As atividades do Enjuvesp 2022 foram avaliadas como muito exitosas pelos participantes.

Os preparativos para o 16º Enjuvesp, que se realizará no início do ano que vem, começam já em maio com a realização da 1ª Prévia de Juventude.

45 anos da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

Em 1977, a Federação Espírita Brasileira (FEB) lançou a Campanha Nacional de Evangelização Espírita infanto-juvenil. No ano seguinte, 1978, ela foi transformada em Campanha Permanente. A iniciativa passou pela aprovação do Conselho Federativo Nacional (CFN), maior órgão representativo do Movimento Espírita brasileiro. Essa ação tem um grande valor simbólico, na medida em que sinaliza o reconhecimento do valor da tarefa da evangelização espírita por parte dos representantes das instituições espíritas.

Possui também o valor prático de manter viva a divulgação, pois ano a ano cartazes de divulgação referentes a essa campanha são disponibilizados pela FEB para as federativas estaduais, e dessas para suas regiões.

Desse modo ela se faz presente em todo o território nacional, fazendo lembrar essa tarefa essencial para o êxito das crianças, dos jovens e do próprio Movimento Espírita. Em homenagem à comemoração, a cada edição apresentaremos alguns dos cartazes de divulgação dessa campanha, iniciando pelos de seu lançamento.

24ª Conferência Estadual Espírita do Paraná

A 24ª Conferência Estadual Espírita do Paraná, realizada virtualmente de 11 a 13 de março, teve como tema “Esperanças e Consolações”, contando com a participação de cinco conferencistas: Divaldo Franco, Alberto Almeida, Sandra Borba, Jorge Godinho Barreto Nery e Alessandro Viana Vieira de Paula.

A Conferência, realizada anualmente pela Federação Espírita do Paraná, é um dos maiores eventos espíritas do mundo. Desde o ano passado está sendo realizada apenas em formato virtual dadas as condições sanitárias vigentes.

As palestras da edição do evento neste ano, que foram assistidas por milhares de pessoas, em diversos países, estão disponíveis no Canal FEP no Youtube.



Mês Espírita da Associação Espírita de Maringá – AMEM

No mês de maio a AMEM realiza o Mês Espírita, em comemoração à sua fundação. Isso aconteceu a partir de um grupo de pessoas que se reunia para estudar o Espiritismo na casa de um dos participantes, pela falta de outro local disponível. Em 1952, um desses participantes doou à Federação Espírita do Paraná o terreno onde foi construído o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, cujo nome foi alterado para Associação Municipal Espírita de Maringá - AMEM, em 1962. Mais tarde a palavra Municipal foi suprimida, mas a denominação foi mantida por já ser conhecida da comunidade.

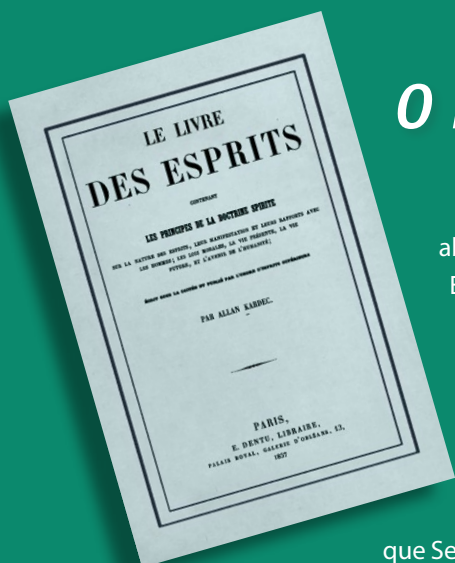


Em comemoração a essa história, ao longo da qual inúmeras pessoas foram e são consoladas pela mensagem espírita, neste ano o Mês Espírita terá início no dia 01 de maio, domingo, às 9h30, com a palestra de Juliana Sípoli Col, de Curitiba (PR). E seguirá às quintas-feiras, às 20h, com palestras de Tânia Santos Assunção Caldeira, de Apucarana, em 05/05; de Osvaldo Monteiro, de Paranaíba (PR), em 12 de maio; Marcelo Seneda, de Londrina (PR), em 19 de maio; e Marcelo Pineze Pereira, de Campo Mourão (PR), em 26 de maio.



Lançamento de O Livro dos Espíritos

O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de abril de 1857, marca o surgimento da Doutrina Espírita e inicia o conjunto de cinco publicações que formam a Codificação Espírita, organizada por Allan Kardec. Levando-se em conta o Consolador Prometido por Jesus Cristo, o Espiritismo apresenta a esperança e a confiança na continuidade da vida, conforme assinalou Jesus ao dizer que Seu reino não era deste mundo. Com 1.019 perguntas feitas por Allan Kardec e respondidas pelos benfeitores espirituais, a obra nos leva ao entendimento dos mais diversos temas e situações que vivenciamos diariamente.



2º Curso de Qualificação de Dirigentes e Palestrantes da Associação Espírita de Maringá

Em janeiro foram reiniciados os grupos de estudos semanais do 2º Curso de Qualificação de Dirigentes e Palestrantes da Associação Espírita de Maringá - AMEM. Por enquanto os encontros permanecem no formato virtual, até que as orientações dos órgãos competentes da saúde permitam o estudo presencial. Os grupos estudam previamente conteúdos programados e posteriormente analisados em encontros periódicos com Sandra Della Pola, do Rio Grande do Sul, que realiza a coordenação doutrinária do projeto.

Como fazer boas escolhas?

Cada um de nós, como Espíritos, temos como caracteres a inteligência, a capacidade de pensar, a consciência de nós mesmos e o fato de sermos dotados de um senso moral especial, que nos permite discernir, escolher livremente e, por isso, sermos responsáveis por nossas escolhas.

Há situações em nossa vida em que não há dúvidas sobre o melhor caminho a seguir e eventual dificuldade de segui-lo pode decorrer da preferência por atender a interesses imediatos, às más-paixões, não sendo priorizado o que possa ser, agora, menos agradável, mas melhor para nós em termos de aprendizado e edificação moral.

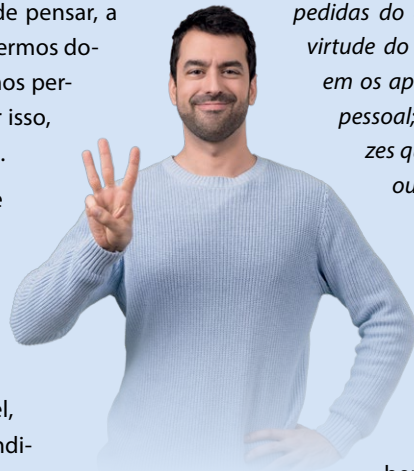
Contudo, também há casos em que surgem os dilemas morais, situações difíceis, em que possamos hesitar e indagar-nos: qual o melhor caminho a seguir?

Para socorrer-nos em tais conflitos, Allan Kardec legou-nos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*¹, uma orientação segura, se bem observada:

Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo propor a nós mesmos as questões seguintes: 1ª – Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem? 2ª – Pode ser proveitoso a alguém? 3ª – Se agissem assim comigo, ficaria eu satisfeito? Se o que pensamos fazer, somente a nós interessa, lícito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir. Se interessa a outrem e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos... Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência: Na dúvida, abstém-te. (Cap. XXVIII, item 38.)

Notamos, assim, que embora a escolha seja individual, como estamos abrangidos pela lei de sociedade, toda decisão do indivíduo repercute no coletivo e reciprocamente, de tal forma que, em nossas decisões, precisamos buscar transpor o egoísmo e pensar nos reflexos a nós mesmos e ao próximo.

Essa é a proposta apresentada pelo Espírito Fénelon: *“Sendo o homem o depositário, o administrador dos bens*



que Deus lhe pôs nas mãos, contas severas lhe serão pedidas do emprego que lhes haja Ele dado, em virtude do seu livre-arbítrio. O mau uso consiste em os aplicar exclusivamente na sua satisfação pessoal; bom é o uso, ao contrário, todas as vezes que deles resulta um bem qualquer para outrem”²

A orientação, contudo, não se restringe à aplicação dos bens materiais, mas também dos demais recursos de que dispomos, como o tempo, a inteligência, a palavra, dentre outros: o uso que deles fizermos redundará, para nós, em um bem quando, de alguma forma, beneficiar aos outros e não se restringir a nosso deleite pessoal.

Essas propostas nos estimulam, pois, a ponderarmos antes de agir e pensarmos nos efeitos de nossas decisões não apenas para nós mesmos, mas para os demais, especialmente, porque, sendo a lei de causa e efeito, tudo aquilo que semearmos em ações gerará frutos que nós mesmos teremos de colher, nesta ou em futura reencarnação.

Em uma advertência profunda, o benfeitor Emmanuel explica-nos: *“Ontem devastamos lares alheios. Hoje é preciso reconstruí-los... Ontem retínhamos sem proveito a fortuna de todos. Hoje é preciso devolvê-la em trabalho, acrescida de juros. Ontem cultivamos aversões. Hoje é preciso desfazê-las, a preço de sacrifício... Ontem cravamos no próximo o espinho do sofrimento. Hoje é preciso experimentá-lo por nossa vez (...) imploraste, antes do berço, a prova que te agracia”³.*

Hoje, portanto, é a oportunidade bendita de retificar eventuais equívocos de ontem e construir um porvir feliz, a partir de escolhas sadias e contributivas para nós e ao nosso próximo. Pensando no que quisermos colher, podemos melhor direcionar o que estamos a semear.

¹ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Capítulo XXVIII – Coletânea de preces espíritas, item 24 – Para pedir um conselho.

² KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Capítulo XVI – Não se pode servir a Deus e a Mamom, item 13

³ XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. Cap. 75 – Em plena prova.

Seguimos destacando as obras do Espírito Manoel Philomeno de Miranda pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco. Na última edição evidenciamos as três primeiras obras desse autor espiritual, e agora seguimos apresentando outros três títulos.

TRILHAS DA LIBERTAÇÃO

Esta obra surge, em 1996, como uma importante leitura a mais sobre a obsessão. Tratando do fenômeno obsessivo, são narrados três casos que se desenrolam concomitantemente, sendo um deles central no desenvolvimento da obra, que é o do médium Davi, com o mal uso que faz de suas faculdades mediúnicas. A obra detalha, passo a passo, todas as medidas da espiritualidade superior para o encaminhamento de um Espírito desencarnado dedicado ao mal. Ao longo de suas páginas o livro também apresenta, defende e detalha a posição da Medicina holística, que trata o homem de forma total, como um ser espiritual habitando temporariamente um corpo material.



TORMENTOS DA OBSESSÃO



Em 2001 Philomeno apresenta este livro, que é mais um brado de alerta aos companheiros da vida física para atentarem aos deveres para com Deus, com o próximo e consigo mesmos. A obra narra várias histórias reais de trabalhadores espíritas, demonstrando sua condição no mundo espiritual a partir do uso que fizeram das oportunidades na Terra. São casos que nos sensibilizam e convidam a resistirmos ao mal, para evitarmos comprometimentos desastrosos.

SEXO E OBSESSÃO

No ano de 2003 o autor espiritual analisa à luz da Doutrina Espírita temas atuais relativos ao uso das energias sexuais. A obra trata do desequilíbrio moral e sexual da pedofilia, da sensualidade perversa e da luxúria. Fala sobre a parasitose obsessiva, a influência negativa dos programas de televisão no comportamento das crianças e adolescentes, sobre a pornografia, o poder da oração e o trabalho de transformação moral do ser humano, entre outros assuntos de interesse. O leitor certamente ficará impressionado com o conteúdo revelador acerca dos desatinos humanos causados no sagrado instituto do sexo, e terá orientações de como evitá-los.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá
Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI | R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h | Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Neste período de pandemia acontecem presencialmente as palestras públicas e aplicação de

passes aos domingos, às 09h30; às terças-feiras, às 15h; e às quintas-feiras, às 20h. Nesses dias também se realizam o atendimento fraterno presencial. A partir de 18 de abril,

todas as palestras públicas funcionarão normalmente juntamente com a aplicação dos passes e atendimento fraterno.

Para mais detalhes, consultar o site:

www.amemmaringa.com.br